



Um selo editorial da
4Estações - Editora, Lda.
SÃO PEDRO DO ESTORIL – PORTUGAL

TÍTULO: *OS ANIMAIS TÊM ALMA?*
© 2015 4Estações - Editora, Lda.

EDIÇÃO: Mário de Moura e Ione França
DESIGN DE CAPA: José Manuel Reis
FOTOS DE CAPA E CONTRACAPA: © Absolutimages/Dollarphoto;
© Egal/Depositphotos; © Mythja/Shutterstock
FOTO DA BADANA: © Aleksandr/Fotolia
IMAGEM NA ABERTURA DOS CAPÍTULOS: © Elenarts/Fotolia
PAGINAÇÃO: Gráfica 99
TRADUÇÃO: Ana Reis
REVISÃO DE ORIGINAL E PROVAS: Margarida Filipe
Esta edição segue a grafia do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Cafílesa - Soluções Gráficas, Lda.

1.ª edição, março de 2015
1.ª reimpressão: maio de 2022
ISBN: 978-989-96565-3-6
Dep. Legal: 389268/15

DISTRIBUIÇÃO:



Vasp - Distribuidora de Publicações, S.A.
TEL.: 214 337 000 - www.vasp.pt

PREFÁCIO

TEM SIDO OBSERVADO, COM FREQUÊNCIA, A PROPÓSITO das manifestações psíquicas nas quais os homens são agentes ou percipientes, que as mesmas foram sempre conhecidas em todas as épocas e por todos os povos. Ora, o mesmo não poderá ser dito em relação aos factos em que o papel de agente ou percipiente cabe aos animais.

Como é natural, as manifestações psíquicas em que os protagonistas são animais só podem ser circunscritas em limites de realização mais modestos do que quando os protagonistas são seres humanos. Estes limites correspondem às capacidades intelectuais das espécies animais em que ocorrem os eventos. No entanto, eles parecem ser mais evidentes do que poderíamos supor à primeira vista. Entre estes fenómenos, encontramos efetivamente episódios telepáticos em que os animais não desempenham apenas o papel de percipientes, mas também de agentes; episódios referentes a animais que percebem, ao mesmo tempo que o homem, fantasmas e outros eventos sobrenaturais, sem qualquer coincidência telepática; e, finalmente, episódios em que os animais percebem coletivamente com o homem manifestações que ocorrem em lugares assombrados. Devemos ainda acrescentar a estas categorias episódios de materialização de fantasmas animais, obtidos experimentalmente, e, para terminar, aparições pós-morte de fantasmas animais identificados, circunstância que oferece um valor teórico considerável, uma vez que apoia a hipótese de sobrevivência da «psique» animal.

A investigação deste ramo de fenómenos metapsíquicos tem sido até agora completamente negligenciada, embora nas



revistas metapsíquicas, especialmente nas coleções de *Proceedings* e do jornal da excelente Sociedade de Pesquisas Psíquicas, de Londres, seja possível encontrar numerosos casos deste género. Todavia, estes casos nunca foram recolhidos, classificados e analisados por ninguém; na verdade, tem-se escrito e discutido muito pouco acerca deles. Assim sendo, não há muita coisa para resumir em relação às teorias que têm sido formuladas sobre o assunto.

Salientarei apenas que, nos comentários de alguns casos isolados pertencentes à classe mais numerosa dos fenómenos em questão, ou seja, aquela em que os animais percebem, juntamente com o homem, manifestações de telepatia ou assombração, propõe-se a hipótese de que as percepções psíquicas dessa natureza teriam a sua origem num fenómeno alucinatório criado pelos centros de idealização de um agente humano e transmitidos depois, de forma inconsciente, aos centros homólogos deste animal e percipiente.

Para uma outra classe de fenómenos e, mais especificamente, para a das aparições de fantasmas de animais, assumiu-se pura e simplesmente um fenómeno de alucinação por parte do indivíduo percipiente. Porém, a análise comparativa dos factos mostra que, muitas vezes, os fantasmas animais são vistos de modo coletivo e sucessivo. Eles são, além disso, identificados com os animais que viveram e morreram nessa localidade; e isto sem contar que os percipientes ignoravam que os animais vistos nestas condições tivessem sequer existido.

Nestas circunstâncias, resta-nos concluir que, de uma maneira geral, as duas hipóteses que acabámos de referir são suficientes para explicar os factos. Esta conclusão tem uma grande importância teórica, uma vez que nos obriga a admitir a existência de uma subconsciência animal, depositária das mesmas faculdades sobrenaturais existentes no subconsciente humano. Ao mesmo tempo, leva-nos a reconhecer a possibilidade de aparições verdadeiras de fantasmas animais.

Isto põe em evidência todo o valor científico e filosófico deste novo ramo de pesquisas psíquicas. Permite-nos prever que, em breve, devemos tê-lo em conta para se poder estabelecer

sobre bases sólidas a nova «Ciência da Alma», a qual pareceria incompleta, e até inexplicável, sem a contribuição que o exame analítico e as conclusões sintéticas lhe conferem acerca da «psique» animal, o que irei demonstrar na devida altura.

Desnecessário será dizer que não estou de forma alguma a sugerir que esta classificação – a primeira que foi realizada sobre este assunto – seja suficiente para analisar a fundo um tema tão vasto e de uma importância metapsíquica, científica e filosófica tão grande. Vanglorio-me apenas de ter feito uma primeira contribuição eficaz para as novas pesquisas, e de ter com isso despertado o interesse das pessoas que se dedicam a estes estudos, promovendo assim a acumulação posterior de material em bruto dos factos, o que parece essencial para realização das pesquisas sobre este novo ramo das doutrinas metapsíquicas.

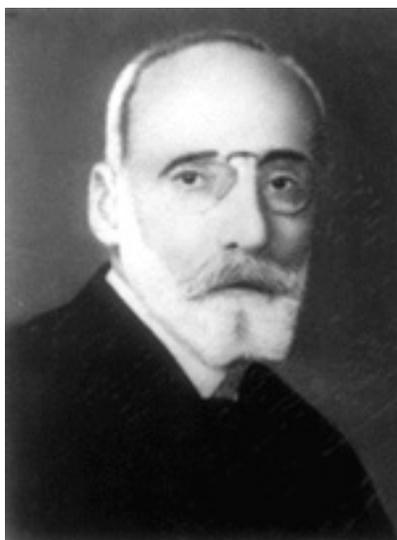
Para terminar, se quiséssemos especificar a data em que se começaram a levar a sério as manifestações metapsíquicas dos animais, devíamos reportar-nos a um famoso incidente de telepatia canina em que *Lord Rider Haggard*, o conhecido romancista inglês, foi o percipiente – incidente esse que ocorreu em condições tais que é impossível duvidar. Como resultado de uma dessas circunstâncias providenciais de tempo, lugar e contexto, que encontramos com frequência no início da história de novos ramos da ciência, o caso suscitou um interesse inesperado, quase exagerado, em Inglaterra. Os jornais políticos pegaram nele e analisaram-no em profundidade, e o mesmo fizeram as revistas de variedades e as revistas metapsíquicas, determinando assim um ambiente favorável para novas pesquisas.

É, portanto, oportuno começar a classificação das «manifestações metapsíquicas nos animais» por esse caso telepático em que o percipiente foi o romancista Rider Haggard.



ÍNDICE

Prefácio	7
PRIMEIRA CATEGORIA	
<i>Alucinações telepáticas em que o animal desempenha o papel de agente.....</i>	11
SEGUNDA CATEGORIA	
<i>Alucinações telepáticas em que o animal é o percipiente</i>	45
TERCEIRA CATEGORIA	
<i>Alucinações telepáticas percebidas tanto pelo animal como pelo homem.....</i>	49
QUARTA CATEGORIA	
<i>Visões de fantasmas humanos, ocorridas sem coincidência telepática e percebidas coletivamente por pessoas e animais...</i>	63
QUINTA CATEGORIA	
<i>Animais e premonições de morte.....</i>	87
SEXTA CATEGORIA	
<i>Animais e fenômenos de assombração.....</i>	101
SÉTIMA CATEGORIA	
<i>Materializações de animais.....</i>	131
OITAVA CATEGORIA	
<i>Visão e identificação de fantasmas de animais falecidos</i>	143
Conclusões	171



ERNESTO BOZZANO (1862-1934), nascido em Génova (Itália), foi professor da Universidade de Turim e pesquisador meticoloso, tendo escrito cerca de cem obras, entre livros e monografias, sempre de caráter científico. Organizou com outros professores daquela universidade um grupo experimental para estudar o espiritismo, o qual desenvolveu durante cinco anos um intenso trabalho de publicação de monografias sobre este tema.

Foi um dos mais considerados pesquisadores dos fenômenos espíritos e percebeu a necessidade de uma determinação positiva da existência da alma dos animais. Debruçou-se sobre estas pesquisas com afinco durante muitos anos, quase metade da sua vida de 81 anos, e daí resultou um dos seus livros mais conhecidos, *Os Animais Têm Alma?* Editado em muitos idiomas com grandes tiragens.

Estudioso da metapsíquica, fundou em Génova um dos mais importantes grupos de pesquisa desta ciência, integrado por doutores e professores universitários. Bozzano estabeleceu em bases sólidas a nova ciência da alma, que ficaria incompleta e mesmo inexplicável sem as conclusões relativas à psique animal.



4Estações - Editora, Lda.

Apartado 5 - EC S. Pedro do Estoril

2766-501 ESTORIL - PORTUGAL

Visite-nos:

www.4estacoeseditora.pt

facebook.com/4estacoeseditora.pt

@4estacoeseditora – Instagram

@4estacoeseditor – Twitter